



José de Anchieta denuncia insegurança e esgotos

Fotos de César Inácio Nunes

Dificuldade de acesso, principalmente para veículos maiores, por causa das ruas estreitas que levam ao bairro; falta de segurança pública, embora exista um Destacamento da Polícia Militar (DPM), e esgotos estourados em algumas ruas que poderão ser asfaltadas mesmo assim, foram as principais reclamações dos moradores do Bairro José de Anchieta e José de Anchieta II, na Serra, visitados no sábado pela equipe do jornal A GAZETA.

Embora sendo um conjunto feito dentro de uma programação, esqueceram de projetar as entradas para o bairro. Por várias vezes, durante o dia, os ônibus que circulam por ele precisam fazer manobras incômodas e dar marcha a ré, para permitir a passagem de um só veículo na via de acesso pelo Bairro Jardim Tropical. O mesmo ocorre com a rua que sai da BR-101, em frente à entrada para o Bairro Laranjeiras. Além de estreita e curvilínea, é perigosa, por causa das ruas transversais.

Sugestão

O administrador Elmo Fernandes Corrêa, 41 anos, garante que esse problema é crucial para o bairro. Ele critica a falta de programação quando projetaram José de Anchieta e sugere a desapropriação do terreno baldio em frente à Mademar, que permitiria ampliar o acesso. Outros moradores sugeriram também um acesso próximo ao trevo da Ornato e garantiram que a Transportadora Cheim tem o maior interesse em colaborar. "Em vários momentos, os ônibus precisam fazer manobras para sair ou entrar no bairro. Isso vem se arrastando por tempo demais. É vergonhoso vivenciar essa situação e esperamos que alguém tome providências", disse Elmo Fernandes.

O esgoto mal canalizado do Bairro José de Anchieta despeja, em sua maioria, no Bairro José de Anchieta II, que fica em nível inferior à parte mais nobre do conjunto residencial. Maria Luíza Batista disse que além de serem abandonados pela administração, ainda insistem em continuar despejando os dejetos na área das residências mais simples. "Nós somos pobres mas não somos cachorros. Precisamos ser tratados com respeito e é isso



Além da falta de policiamento e da rede de esgotos danificada ou inexistente, a população reclama das estreitas ruas de acesso à BR-101

Empresa atrasa limpeza de ruas

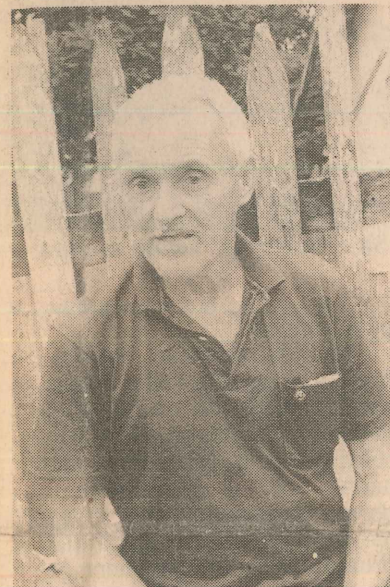
A empresa responsável pela coleta de lixo e varrição na Serra, a Sistema Tecnologia Ambiental (STA), admitiu que a varrição no bairro Anchieta não está sendo feita há aproximadamente sete dias. A justificativa da empresa é a de que os serviços foram paralisados porque o seu pessoal foi deslocado para realizar outros serviços, como a capina e pintura de meio-fio.

As dificuldades financeiras causaram esse deslocamento. Na explicação da relações públicas da empresa, Josebel Baptista, a Prefeitura da Serra, como outros órgãos públicos, está com dificul-

Ocupação teve início em 1978

O Bairro José de Anchieta, localizado às margens da BR-101 Norte, nasceu de um conjunto habitacional construído pela Cohab-ES (Companhia Habitacional do Espírito Santo) na década de 70. As primeiras casas foram entregues aos moradores em 1978. Poucos foram os que se aventuraram a mudar naquele ano para o bairro, pois não existia ainda uma infraestrutura completa— faltava calçamento nas ruas.

As casas eram todas padronizadas, com dois ou três quartos, cozinha, banheiro e sala. Outras tinham apenas embrião. Com o passar do tempo, muitas residências começaram a sofrer modificações, com a construção de mais um ou dois pavimentos e sobravam áreas livres



Pavimentação só com rede pluvial

O subsecretário de Obras da Prefeitura da Serra, Isael Santos, afirmou ontem que a administração só vem executando a pavimentação das ruas do Bairro José de Anchieta, mediante o total funcionamento das redes pluviais e de esgoto. No entanto, disse que em José de Anchieta II, onde houve invasão desordenada, a PMS e a Cesan estão estudando um projeto para a implantação desses dois sistemas no bairro.

Isael Santos considerou que a área não poderia ser invadida, pois não possui qualquer tipo de infraestrutura. "Hoje nos deparamos com o problema da falta de coletores de esgoto e de rede pluvial",

PM reforçará o policiamento

O comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Guilherme Coelho da Rocha, informou que várias medidas serão adotadas para reforçar o policiamento no município da Serra. A primeira será a de colocar em circulação até o final do mês dez radiopatrulhas por turno destinadas à região, através do reparo de cinco viaturas que estão com problemas mecânicos. "Isso será possível graças à liberação de dotação orçamentária para a corporação", explicou.

Além das radiopatrulhas, estarão em circulação uma ambulância e um veículo do Batalhão de Trânsito, por turno. Ele adiantou que entrará em ação a Operação Presença, um reforço com cerca de 30 policiais da tropa de choque e Batalhão de Trânsito da PM; em esquema surpresa para coibir a ação de criminosos. O apoio da Cavalaria Montada também será intensificado.

A orla marítima da Serra também terá mais segurança a partir da instalação de uma Companhia em Jacaraípe, cuja inauguração está dependendo da reforma do local, sob responsabilidade da Prefeitura, conforme o comandante. O capitão que ficará responsável pela Companhia, reside no balneário, o que facilitará a integração da comunidade com a Polícia.



dos pela administração, ainda insistem em continuar despejando os dejetos na área das residências mais simples. "Nós somos pobres mas não somos cachorros. Precisamos ser tratados com respeito e é isso que esperamos do prefeito Motta. Queremos que ele não permita que continuem jogando as fezes em cima dos moradores do local chamado "Sovaco da Cobra", reclamou Maria Luíza.

Contaminação

O problema de esgoto não aflige apenas os moradores de José de Anchieta II. Na parte mais nobre do bairro, nas ruas Cedro, Flamboyant, Rio Grande do Sul, Diamante e Pau-Brasil, os moradores são obrigados a conviver com problemas de esgotos estourados, jorrando para a superfície. Flávia dos Santos Seixas, 15 anos, reclamou que apesar da série de problemas com esgotos e de algumas ruas sem uma rede de esgotos, a Prefeitura da Serra está asfaltando.

"Gostaríamos muito do asfalto, mas antes disso entendemos que é fundamental uma rede de esgotos na Rua Flamboyant", reclamou Fátima Seixas. Também reclamaram Solange Rodrigues dos Santos, da Rua Rio Grande do Sul, em José de Anchieta II; a vendedora Jocélia Siqueira, da Rua Cedro; Oséias dos Amaral Silvestre, da Rua Diamante, ou do Carroceiro, conforme Luzia Rosa da Silva, e da Pau-Brasil, que, segundo José Alves Pereira, tem um esgoto estourado que escorre por um barranco.

Segurança

José Severino Gomes, 60 anos, aposentado, disse que a falta de segurança no Bairro José de Anchieta é um problema dos mais sérios. "Além dos assaltos em plena luz do dia, bicicletas roubadas, residências arrombadas, pássaros furtados e outras ocorrências são comuns. Temos um DPM, mas ele funciona o tempo todo com um único policial, que não pode abandonar o posto. De nada nos vale. Em momento nenhum temos policiamento e isso é lamentável. Se precisamos de uma providência da Polícia Civil, precisamos ir a André Carloni ou a Laranjeiras. Estamos totalmente desprotegidos", disse José Severino.

Os ônibus que servem ao Bairro José de Anchieta, e conduzem os passageiros até o terminal de Carapina, dificultam a vida dos usuários. Segundo Joel Camilo, eles andam abarrotados. Além disso, enfrentamos muitos problemas de fila no terminal. Acho que eles deveriam definir ônibus para José de Anchieta e Jardim Tropical, porque somos muito sacrificados", garantiu Joel Camilo.

As dificuldades financeiras causaram esse deslocamento. Na explicação da relações públicas da empresa, Josebel Baptista, a Prefeitura da Serra, como outros órgãos públicos, está com dificuldades financeiras em função da crise econômica. "As dificuldades também refletem na nossa empresa, que é privada, e recebe pelos serviços prestados", disse. Ela fez questão de esclarecer que "a Prefeitura e a STA não "tem qualquer problema", disse, depois de questionada sobre a informação de que a varrição foi paralisada devido ao atraso do pagamento da PMS à empresa.

Josebel Baptista afirmou que a STA também teve dificuldades financeiras junto aos seus fornecedores de sacolas plásticas e de vassouras. "Por isso, tivemos que deslocar nossa mão-de-obra para os serviços de capina e pintura de meio-fio", ressaltou. Ela lembrou que os garis da empresa realizaram a pintura de meio-fio da BR-101, no trecho próximo ao Bom Preço até o trevo da Serra.

A STA, no entanto, disse que todos os problemas já estão sendo sanados junto à Prefeitura da Serra, e garantiu que em breve a varrição voltará à normalidade. A coleta de lixo, como garante a empresa, não sofreu qualquer tipo de paralisação e vem sendo executada normalmente.

com dois ou três quartos, cozinha, banheiro e sala. Outras tinham apenas embrião. Com o passar do tempo, muitas residências começaram a sofrer modificações, com a construção de mais um ou dois pavimentos e sobravam áreas livres para instalar pequenas lojas comerciais. Hoje, José de Anchieta tem um vasto comércio, como farmácias, supermercados, lanchonetes, locadoras de vídeo, bares. Só falta uma agência bancária.

Um dos primeiros moradores do bairro é José Gusmão, de 74 anos, mais conhecido como "Zequinha". Ele chegou ao local bem antes de as casas estarem prontas, pois foi um dos que trabalharam na fábrica de materiais que seriam usados para construir as casas. Quando Zequinha recebeu as chaves, em 1978, os grandes problemas de José de Anchieta eram as ruas sem calçamento e o excesso de grilos, que invadiam as residências à noite e não deixavam ninguém dormir. "Eles (os grilos) cantavam a noite inteira e era preciso levantar e matar os insetos para poder dormir", relembra. O problema dos grilos tinha uma explicação: o bairro era cercado por brejo e mato, onde se podia, inclusive, caçar animais, como tatu.

Zequinha relembra que a água, apesar de ser instalada em todas as casas pela Cesan, não era de boa qualidade.

Sair de casa naquela época, à noite, tinha seus riscos. Não existia ainda iluminação pública. "As lâmpadas das casas eram que iluminavam as ruas, e havia locais muito



Zequinha: sofrendo com grilos

escuras, pois em muitas ruas não havia nenhum morador", disse Zequinha.

Sair do bairro para ir até Vitória era um suplício. Além das ruas sem calçamento, havia o problema da falta de ônibus. "Só existia a linha de ônibus Vitória-Pitanga, que saía de Laranjeiras Velha e passava pela BR", explicou Francisco Duarte, de 61 anos, que se mudou com a família para o bairro no "dia 14 de março de 1978". A esposa de Francisco, Lurdes Duarte, relembra que, devido à poeira da rua, era obrigada a deixar as janelas todas fechadas.

Como não existia ainda nenhum supermercado, os primeiros moradores eram obrigados a fazer compras em Vitória. No local, só havia o "Bar da Lona", que vendia pouca coisa. "Eu tinha que ir de ônibus até a Cobal, em Goiabeiras, para comprar alimentação", disse Zequinha. Já Francisco Duarte, prevendo dificuldade para trazer as compras de Vitória de ônibus, não teve dúvidas e comprou um Chevette, em 1980, que o ajudou a se deslocar para fora do bairro sem problemas. "Nunca cheguei a ficar atolado na lama, porque sabia por onde passar sem cair nos buracos", disse Duarte.

bairro.

Isael Santos considerou que a área não poderia ser invadida, pois não possui qualquer tipo de infraestrutura. "Hoje nos deparamos com o problema da falta de coletores de esgoto e de rede pluvial", disse. Ele explicou que, com a construção da Estação de Tratamento de Esgoto, situada em Jardim Tropical, será possível chegar a uma solução de destinação de esgotos para vários bairros, inclusive para José de Anchieta II, depois de instaladas as redes.

Substituição

O problema registrado em algumas ruas do Bairro José de Anchieta I, que possui rede de esgoto, está limitado a algumas partes com entupimento, porque algumas manilhas foram assentadas de maneira errada. "Como estamos asfaltando algumas vias, gradativamente iremos substituindo essas manilhas", disse.

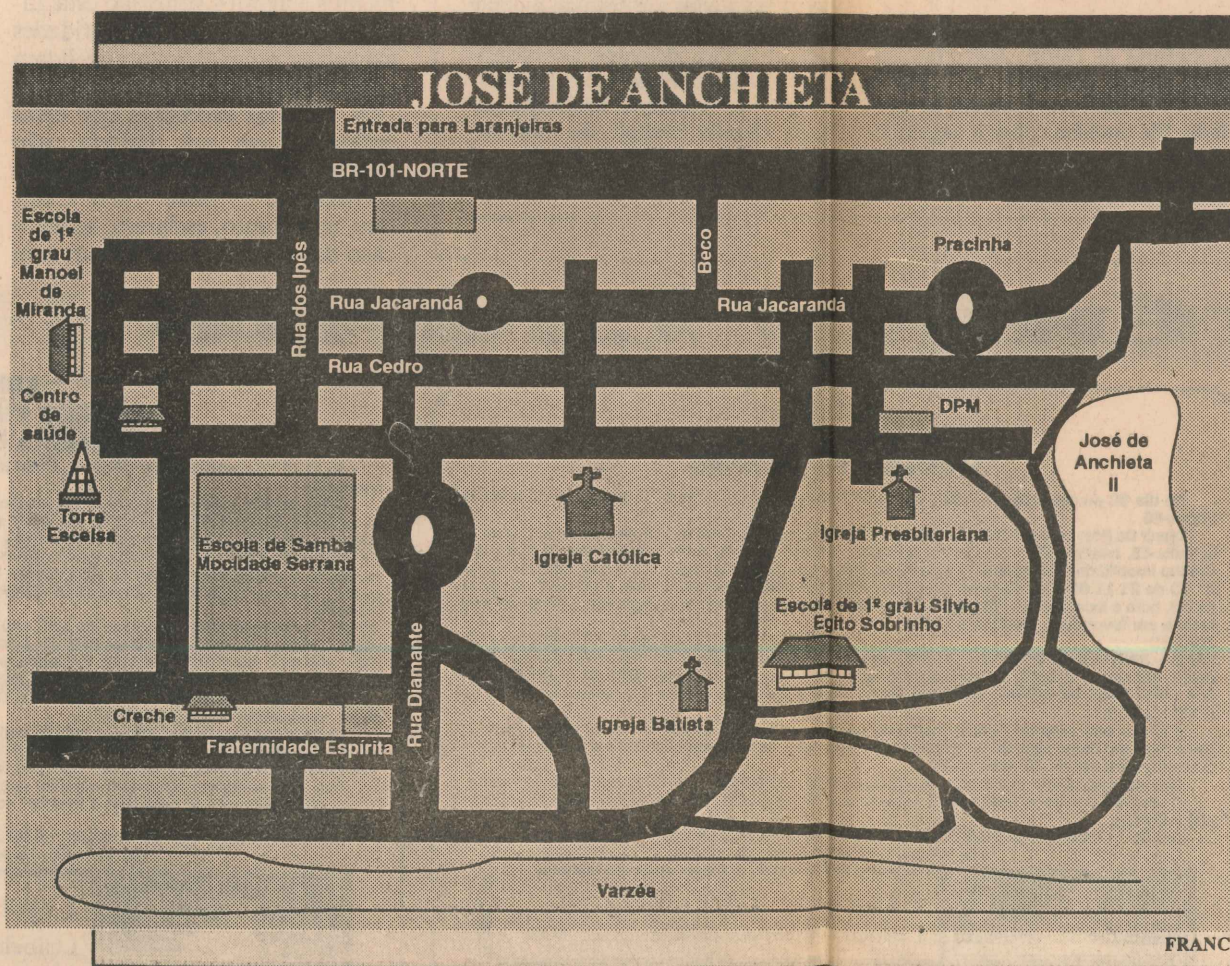
O subsecretário de Obras desmentiu a informação de alguns moradores do bairro de que a Prefeitura da Serra vem asfaltando ruas sem a instalação de rede de esgoto. Isael Santos observou que os serviços estão sendo realizados com um ritmo lento, "exatamente porque somente depois que se faz a desobstrução da rede de esgoto é que se autoriza o asfaltamento", garantiu.

Número de ônibus é restrito

Ceturb não pode ampliar serviço

Mudar o sistema de transporte que serve hoje o Bairro José de Anchieta, incluindo novas linhas, é difícil, na opinião do gerente de Operações da Ceturb, Fernando Alencar. Ele lembrou que os ônibus que fazem o itinerário do bairro também servem ao Bairro Jardim Tropical. Para melhorar os serviços, a Ceturb colocou seis ônibus, que saem diretamente do bairro para o terminal de Carapina, e nos horários de pico os coletivos passam em José de Anchieta de 8 em 8 minutos.

Segundo Fernando Alencar, já foram realizadas várias reuniões com os moradores do bairro, no sentido de encontrar opções para melhorar o atendimento ao usuário de José de Anchieta. "Os moradores devem entrar em contato com a Gerência de Atendimento ao Usuário", disse.



■ "A iluminação do Bairro José de Anchieta é muito precária, porque as lâmpadas são do tipo comum. Com isso, a maior parte da região vive na penumbra, o que dificulta muito a vida das pessoas durante a noite, pois elas ficam vulneráveis à ação de marginais. Solicitamos providências". **Joel Camilo, 27 anos, trabalhador.**

■ "Em José de Anchieta existem oito times de futebol, todos em ótimas condições e em constante atividade. Mesmo assim, não temos um campo de futebol para nossa recreação. Não temos área de lazer. Reivindicamos ao prefeito a desapropriação da área da Corsanto, e a construção de um campo comunitário". **Joaquim**

Moisés, 31 anos, mecânico.

■ "Morar na Rua Cedro, quando chove forte, é um verdadeiro sofrimento. Falta infraestrutura e a rua não tem rede pluvial. Nossos quintais são invadidos pela água, que se mistura com os detritos dos esgotos, estes também danificados". **Josélia Siqueira, vendedora.**

■ "Nós precisamos que o Governo do Estado ou a Prefeitura da Serra crie turmas de 5ª a 8ª séries no Colégio Sílvia Egídio Sobrinho, para atender às necessidades estudantis de nossas crianças. Elas só têm chances de estudar no bairro até a quarta série. Já temos reivindicado isso com abaixo-assinados e reuniões e, até agora, nada". **Rosa Gomes Guerra, professora.**